

REGENERADOR—LIBERAL

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Typographia e Impressão
Rua do Duque de Bragança, 41 a 45

Redacção e administração
Rua D. Antonio Barros

Editor responsável
FERNANDO MONTEIRO

AN ALPHABETISMO E EDUCAÇÃO

EXTRACTO DA CONFERENCIA DO SNR. AGOSTINHO CAMPOS

Foi verdadeiramente magistral a conferencia feita na ultima quarta-feira, em o Centro Regenerador-Liberal, pelo sr. dr. Agostinho de Campos, redactor principal do *Diario Illustrado* e um dos mais intelligentes professores da capital.

Dotado de uma intelligencia lucida e robusta, firmando numa longa pratica de ensino, plenamente conhecedor do assumpto, que hoje se torna d'uma flagrante actualidade, o illustre conferente conseguiu emocionar quentamente, profundamente o numeroso auditorio, a que arrancou calorosas saudações, pela maneira energica, fina e segura com que defrontou o thema, e flagellou os nossos deploraveis methodos de ensino e defeitos da nossa legislação escolar.

Começamos hoje a publicar um extracto desenvolvido da notavel

CONFERENCIA

Começa o conferente por dizer que, para se combater com exito um grande mal, a primeira condicção é defini-lo; e elle não crê que o grande mal do analfabetismo portuguez tenha sido até hoje concretamente definido e estudado até ás suas profundas raizes moraes. E' claro que se não propõe encontrar essa fúncção; falta-lhe para isso o requisito primordial d'uma competencia, que certamente não dá a simples vontade de acertar e de ser util. O seu fim, modesto e discreto, era chamar a attenção do illustre auditorio para um certo numero de factos, que são do dominio commum de todos nós, mas que nem todos temos talvez ordenado no nosso espirito, de modo a formar com elles um systema de causas, de cuja convergencia resulta decerto em grande parte o mal que todos lamentam, e uns querem, e outros fingem combater.

A primeira observação que se impõe é a multiplicidade das leis de ensino primario que no nosso paiz tem sido promulgadas, desde Pombal até hoje, e que nos ultimos annos se contam já pelo numero dos governos. Isto mostra em primeiro lugar, que não é só com leis que o problema se resolve, e em segundo lugar que o espirito de continuidade, indispensavel á tarefa educativa, tem sido substituído entre nós pela mais destorreada e estéril fluctuação. Mas ha peor do

que isto: é que as leis promulgam-se, revogam-se e succedem-se, sem se cumprir. E muitas vezes, como tem succedido a cada passo no consulado do actual governo, o legislador é, sem hesitações nem cerimonia, o primeiro transgressor dos seus proprios preceitos. As causas d'esta falta de cumprimento das leis de ensino primario revelam-se por um triplo caracter: financeiro, politico e pedagogico.

Financeiramente, é-nos impossivel ter uma boa instrucção primaria pela razão obvia de que não temos dinheiro para a pagar. Examina-se a este respeito, alguns numeros cuja eloquencia é fulminante: a França gastou em 1896-1897 com o seu ensino primario 214 milhões de francos; ou cerca de trinta e nove mil contos ao par: a Inglaterra custaram em 1895 as suas escolas elementares a somma de 26:298:236 libras, ou mais de cento e dezoito mil contos. Estes algarismos causam vertigens, mas também é certo que se referem a paizes de população muito mais numerosa que a nossa. Sommando o que gastam annualmente com o ensino primario quatro nações europeias comparaveis á nossa — a Suíça, a Belgica, a Hollanda e a Suecia, encontra o conferente, baseado n'uma das ultimas e mais autorizadas estatísticas, a somma de 139 milhões de francos. Portugal deveria gastar, para lhes ser equiparado, cerca de sete mil contos annuaes.

Ora o orçamento da nossa instrucção primaria reduz-se approximadamente — e irrisoriamente — ao sexto d'esta quantia. Por isso não ha mestres que cheguem para as necessidades da população, nem casas onde ensinem os que ha, nem dinheiro para lhes pagar razoavelmente, nem material de ensino, nem assistencia escolar, nem escolas normaes bem dotadas, onde possam formar-se bons mestres.

Assim se revela, descripto a traços larguissimos, o escolho financeiro, onde vem quebrar-se, irremediavelmente, o precepto primordial imprescindivel da obrigatoriedade do ensino.

Politica e administrativamente, a nossa instrucção primaria enferma do mesmo mal que corroe todo o nosso organismo nacional: falta de vida local e, como consequencia de isto, absorção completa e funesta de todos os serviços publicos por um poter central cujos órgãos legislativos e executivos cabiram ja no ultimo descredito. Se ha ramo de administração publica que, nos proprios paizes centralistas, careça mais do influxo vivificante da localidade e d'ella receba em incitamento, carinhos e vigilancia, o alento indispensavel á sua conservação e ao seu progresso — esse é certamente a educação do povo.

Só a inspecção directa, o interesse local intelligente, a observação

proxima das necessidades de cada região, o amor das tradições e do futuro da propria terra, só esse complexo conjunto de forças, da acção immediata, continua e incorruptivel, pode garantir a uma instituição, entre todas melinheira, o cuidado incessante que a mãe dispensa ao filho, e sem o qual o fructo precioso cahirá da arvore, antes de atingir o amadurecimento.

Ora, em Portugal as localidades foram successivamente abdicando, nas mãos do Estado, de todos os seus direitos e deveres, e a esta abdicacção não escapou nem podia escapar o direito, sagrado entre todos e o dever, entre todos arduo, de colaborar na organização e na direcção do ensino primario. Quando isto acontece, os resultados da observante intella central não de ser por força mesquinhas, ainda que a exercel-a estivesse um Estado idealmente perfeito e quasi infallivel. A simples logica diz, porém — e a nossa triste experiencia ali está para o confirmar — que o Estado é a emanação e a essencia de todas as forças nacionaes.

E quando a incapacidade d'estas, arvera o Estado em Providencia, não faz, no fundo, senão delegar n'uma minoria que é o seu produtor os vícios, os dessoramentos e a apathia que produziram a abdicacção.

O Estado é, portanto, constitucionalmente incapaz de produzir em materia de educação obra perfeita: e essa incapacidade inicial vae agravar-se com todos os maus fermentos da politica. Os serviços da instrucção, annexos ao ministerio do reino, estão escravizados aos estreitos interesses partidarios; faltalhes em absoluto uma direcção thecnica superior, intelligente e livre; facilmente cahem na alçada dos aventureiros da politica profissional; e o resultado de tudo isto é a desorganização e a anarchia nos serviços do ensino. As reformas fazem-se, na melhor das hypothseses, pelo simples prurido de reformar, sem sciencia e sem sinceridade. Quasi sempre reforma-se para criar logares e empregar protegidos. As nomeações presile o favoritismo; os abusos, os proprios crimes, não são castigados: o esforço e o merito desconhecem-se, quando se não hostiliza declaradamente. E assim o paiz que, por pobreza financeira, tem poucas escolas, está fatalmente destinado, por viciosa e corrupta organização politica, a ter maus mestres.

Maus mestres, porque a selecção não se faz segundo os dictames do merito e da justiça; maus mestres porque, independentemente d'isso, nas actuaes condições geraes do ensino em Portugal, a obra de todas as nossas escolas, em todos os graus, converge para a impossibilidade absoluta de os produzirmos bons. As tendencias da nossa raça, mais da da ao encyclopedismo superficial do

que á sincera e profunda especialização; a acção dos maus governos, que em vez de combaterem essa tendencia, a aggravam pelo incitamento ao parasitismo; a desmoralização dos costumes politicos, que já conseguiu levar os menos interesseiros e os mais ingenuos á triste, mas infelizmente justa convicção de que em Portugal não vale a pena estudar e trabalhar — tudo isto junto veio a transformar pouco a pouco todo o nosso ensino n'um mecanismo que, incapaz de produzir o ouro sonante da sciencia, descambou em emissor de uma vasia e depreciada circulação fiduciaria de graus e de diplomas scientificos... Inconvertiveis. A tristissima, a amarga verdade, é que na nossa terra, salvo honrosas excepções, que apenas servem para confirmar a regra, não se fez sciencia não pode haver professores dignos d'este nome. E por isso a nossa instrucção primaria é, como alli mesmo indicou o sr. conselheiro João Franco e mais tarde accentuou o sr. dr. Rodrigues, um pallido e mesquinho arremedo do que devia ser.

Ora todas estas coisas — financeiras, politicas, moraes e pedagogicas — não se podem combater apenas com novas leis de ensino primario. Estas podem continuar a modificar-se até á consumação dos seculos, que o mal ficará de pé, teimoso e impassivel; e, pelo contrario, com qualquer lei obeteremos fructos excellentes, se formos buscar a origem do mal onde ella está, isto é, na pessima educação das classes medias.

AS CLASSES MEDIAS

São as classes medias, ou dirigentes, quem fornece ao paiz os maus governos; são ellas quem, em vez de criar riqueza, deixa abundadas as respectivas fontes e arruina o thesouro, pela permanente caçada aos empregos publicos; incapazes tambem de comprehender o valor da verdadeira sciencia, carecem assim da preparacção intellectual e do impulso de sinceridade educativa, necessarios para o cumprimento do dever sagrado que lhes assiste de educarem o povo.

Falta de riqueza, falta de vida local, falta de sciencia, de civismo e de sinceridade educativa — todos estes males, que são os inimigos mortaes da instrucção primaria, residem nas classes medias, e só se podem combater por uma reforma geral, systematica e persistente da sua educação.

Mas, se assim é, porque se não vê e se não confessa, o que aliás parece illumina-lo com a mais flagrante evidencia? Porque se enche a bocca, e se arregalam os olhos, e se erguem em desespero os braços, perante o grande mal do analfabetismo do povo, fazendo o

consistir apenas na falta de frequencia de escolas, apenas na falta de procura de um ensino primario que não presta?...

Pela razão simples de que a parte pensante do paiz é quem formula o problema, e a parte pensante do paiz — jornalistas, politicos e pharmaceuticos da provincia — é uma emanação d'essas mesmas classes medias, sollicitas na descoberta do argueiro que impele o povo de ver bem, mas incapazes de dar pela existencia da trave que lhes atravanca inteiramente os proprios olhos. O ultimo defeito que o homem reconhece em si proprio é a má educação. Isto nota-se bem no dominio da cortezia e das boas maneiras: o grosseirão incorregivel passa triumphante, sem reparar nos pés que deixa pisados, ao passo que o homem polido immediatamente cae em si, arrependido e vexado, de qualquer infracção da urbanidade, em que por excepção tenha incorrido.

Transporte-se ao dominio nacional esta observação feita nos individuos e ver-se-hão as nações mais prosperas e mais cultas, onde o analfabetismo não existe, reclamarem mais instrucções e mais cultura, ao passo que as suas irmãs semi-barbaras, victimas da falta ou imperfeição do ensino medio e superior, não sonham em lhes attribuir a origem dos seus males.

Em abono d'esta affirmacção cita o conferente o exemplo da Inglaterra, da Alemanha, dos Estados Unidos e da Suíça, onde não ha ninguém que não saiba ler, e onde no entanto diariamente se criam novas escolas technicas, novos lyceus, novas universidades, e sem cessar se procura melhorar a educação das classes medias.

E ao passo que as nações mais illuminadas não cessam de pedir, como Goethe moribundo, luz e mais luz, a pobre peninsula parece alheada de tudo isso e continua a comprazer-se na aridez da sua tenebrosa ignorancia ou no lédo engano da sua illusoria cultura. E' por isso que Silvela, e um outro grande estadista monarchico da Hespanha, dictando ha tempos a dois jornalistas as suas encyclicas politicas, de tudo falaram, entremendo o hymno sacro ás formulas vazias com a marcha guerreira das novas conquistas territoriaes, mas não tiveram uma palavra para lamentar a falta de educação e de instrucção das classes dirigentes do seu paiz, para lhe attribuir a origem das desventuras nacionaes e para tentar, pela reforma do ensino publico, a unica possibilidade seria de redempção. E' certo que a parte pensante do nosso paiz descobriu já que o problema nacional é um problema de educação e de ensino; mas como o ultimo defeito que o homem reconhece em si proprio é a má educação, desde logo

ficou decretado, em artigos de fundo, discursos de comício e conversas de botica, que o grande mal que afflige a patria e a impede de cumprir os seus amplos destinos é o analfabetismo do povo. Ora o mal maior, causa d'esse e de todos os outros, é a pessima educação dos letrados que dirigem e não a bruta natural e primitiva dos dirigidos. O povo analfabeto é, em todo o Portugal, quem melhor cumpre os seus deveres para consigo e com a patria, sendo physicamente forte, pagando os seus pesados impostos, trabalhando de sol a sol, respeitando docilmente a ordem e emigrando, para manter ao longe a supremacia da nossa lingua e da nossa raça. O povo... o povo está são disse Garrett: os corruptos somos nós, os que cuidamos saber e ignoramos tudo.

E se o grande escriptor tivesse vivido o bastante para ver e aprender o que todos hoje podemos ver, mas nem todos temos aprendido. elle accrescentaria decerto que até sob o ponto de vista politico o povo simples, rude e iletrado tem sabido cumprir o seu dever melhor do que nós, os filhos corruptos de uma educação viciada e monstruosa. O povo tem dado o seu voto aos caciques locais, e assim tem contribuido realmente para prolongar a sua lamentavel miseria. Mas em quem havia elle de votar senão n'aquelles que conhece, ou nos que são conhecidos d'esses e por elles recommendados? O povo cumpriu o seu dever, confiando; os outros, os letrados, enganaram-n'o. E o mal não está em quem praticou a confiança, que é um aspecto da fé, a portanto uma virtude, não só cardeal, mas social e politica; o mal está nos que, pervertidos por uma falsa educação, abusaram d'aquella confiança, em proveito dos seus sordidos interesses ou das suas vaidades imbecis.

(Continua)

A SOCIEDADE

Viagens

Encontra-se n'esta villa, com sua ex.ª familia, o sr. dr. Manoel Paes de Villas Boas.

Partiu para a capital o sr. José de Bessa e Menezes.

Vimos aqui o grande poeta Guerra Junqueiro.

Estão entre nós, em goso de ferias, os nossos amigos e distinctos academicos Manoel de Novaes, Gonçalo de Araujo, Joaquim Paes, Miguel Fonseca, Fernando Cardoso, Francisco Villa Chã Leite, Balthazar Salazar, Mario Novaes, Manoel Coelho Gonçalves, Francisco Torres e Gualter Martins.

Vieram passar aqui as festas do Natal a ex.ª sr.ª D. Luiza Albertina Pereira Lopes e filhas D. Herminia e D. Virginia, do Porto e os nossos patricios srs. dr. Joaquim Gonçalves da Costa e familia, dr. Arthur Maciel, Antonio Mello e esposa, Domingos Villa-Chã Esteves e esposa, Affonso Novaes, Gonçalo Pereira, Fernando Ramos, Manoel Cibrão, Domingos de Miranda, Alberico de Miranda, Joze Silva, Miguel Lemos, José Duarte de Souza, Joaquim Vieira, Manoel Passos e Eduardo Martins.

Vimos aqui os srs. Padre Antonio Gomes Pereira, professor do Lyceu do Porto, dr. Quirino Cunha, administrador do concelho da Povoia de Vargem e Henrique Brochado, commerciante portuense.

Foram ao Porto os srs. Agostinho Moreira, Antonio Azevedo e Avelino Martins.

Partiu para Braga, com sua familia, o sr. dr. Jordão de Mello Falcão, tenente-medico d'infanteria 3.

Regressou do Porto a sympathica menina Maria Virginia Novaes, filha do nosso presadissimo amigo e considerado advogado-notario sr. dr. Luiz de Novaes.

Esteve no Porto o sr. dr. Eduardo Martins da Costa, meritissimo juiz de direito d'esta comarca.

Partiram para Lisboa o sr. commendador Joaquim Redondo Paes de Villas-Boas e seu filho, o sr. Joaquim Gonçalves Paes de Villas-Boas.

Foi ao Porto o sr. Francisco Veloso Barreto.

Sahiram para a Capital o sr. dr. José Maria de Nagaihaes Filho Ri-

LITTERATURA

NOITE DE NATAL

Bramem no Mar tempestades,
O vento ruga la fóra...
Noite fria das saudades,
E's triste para quem ri,
Alegre para quem chora.

O' noite, dá's á tristeza
Clarões vermelhos de aurora!

Vagabundo e desterrado,
Sem lar, sem crença em ninguem!
Por teu amor e cuidado,
Tambem o Christo foi nado
Nas palhinhas de Belem...

O' vagabundos da Sorte,
Já tendes crença em alguem!

Cegos que andaes, entre dóres,
Perdidos e maldados!
Já não soffreis mais horrores,
Em vossos olhos-fachados
Ri a Estrela dos Pastores!

Olhos ceguinhos são astros,
Se os illuminam amores!

Escorraçados sem nome,
Fitas os olhos e vedel
No mal que a todos consume,
A fé é pão para a fome,
Agua para nossa sedel

Quereis achar a ventura,
Fita os olhos e vedel!

Camalhões da Desgraça,
Erguei, libertas, as mãos!
Surgeu a era da graça,
To-la a terra em que se passa,
E' sempre terra de irmãos!

Já fructifica a Verdade,
Ao vigor das nossas mãos...

Noite fria das saudades,
Que todos os males beijas!
Rosario de piedades,
O' noite, bendita sejas!

Ribeiro de Carvalho

Maria

(Foguairas de S. João, de Suderman)

Na tua bocca, a minha bocca ardente,
Collada para sempre, num só beijo:
Tu que és artista, nova, intelligente,
E eu que te admiro e te desejo.

Sentir-te, assim unida, docemente,
A arfarte o peito, sem receio e pejo,
Ver-te, contulsa, pallida, fremente
E apaixonada, como agora vejo;

Outir o doce trémolo, nervoso,
Da tua voz, suave e commoeda,
Sahir d'osse alto collo setinoso;

Depois... morrer, que mais não cale a vida.
Nem nada existe, que se iguale ao goso
Da posse da mulher appetecida!...

Coimbra, 29—XI—03.

Manoel Novaes

beiro, delegado do Procurador Regio n'esta comarca, e sua ex.ª esposa.

Retrou para Felgueiras o sr. Agaciao Coimbra.

Enfermos

Está restabelecido dos seus incommodos a ex.ª sr.ª Viscondessa de Godim.

Continua enferma a ex.ª sr.ª D. Adelaide Malheiro Novaes, esposa do sr. dr. Luiz de Novaes.

Encontra-se enfermo, na sua casa de Chorente, o sr. dr. Luiz da Cruz Ferreira.

Continua doente o sr. João Caelos Vieira Ramos.

Estão enfermos o sr. commendador Manoel José Ferreira Ramos e a esposa do sr. Domingos Joaquim Pereira, negociante.

Entrou em convalescencia o sr. Francisco Placido da Graça de Sousa Lima, recebedor da comarca.

NOTAS LOCAES

Boas-festas

A redacção do «Regenerador-Liberal» apresenta os seus cumprimentos de boas-festas aos seus prezados collegas, collaboradores, assignantes, amigos e correligionarios, desejando-lhes um novo anno cheio de felicidades.

José Joaquim da Cunha

Com o dia de hontem passou mais um anno sobre a morte d'este honradissimo e prestante cidadão.

Alma de artista, exemplo de trabalho e de raras virtudes, o seu nome sera sempre lembrado, porque é o de um justo e o de um

boim, que atravessou o caminho da vida procurando ser util e espalhando beneficos.

N'estes tempos de egoismo feroz, é consolador ao nosso espirito evocar as mais enternecidas recordações, porque n'ellas encontramos o balsamo consolador da saudade que nos punge e que já mais se apagará do nosso coração agradecido.

Commemorando este luctuoso anniversario, o nosso dedicado amigo padre Augusto Cunha reza amanhã uma missa no templo da Ordem 3.ª, pelas 9 horas da manhã.

Eleição da Misericordia

Por alvará do sr. governador civil do districto, está convocada para o dia 3 do proximo mez de janeiro, pelas 10 horas da manhã, na respectiva igreja, a assembleia geral da irmandade da Santa Casa da Misericordia, alim de, na forma do seu compromisso, eleger os corpos gerentes que hão de funcionar enquanto não forem legalmente substituidos.

Arrendamento de pinheiros

O sr. Avelino Ayres Duarte, intelligente director da pharmacia da Misericordia, como representante, n'este concelho, da firma social belga L' Industrie Florestière, toma de arrendamento, por 10 annos, toda e qualquer porção de pinheiros, por maior que seja, para a extracção da resina.

E' mais um augmento de receita para os proprietarios de pinhaes. Oxalá que elles o aproveitem.

Externato Barcellense

Continua este estabelecimento de ensino, superiormente dirigido pelo nosso distincto amigo sr. dr. Martins Lima, a obter dos seus alumnos os mais satisfatorios resultados mercè da proficiencia dos seus professores.

Claramente o demonstraram as provas a que na ultima segunda feira foram submettidos os cursos de 1.ª classe e na quarta ossingulares e de 2.ª classe.

Revelando um muito regular conhecimento das disciplinas que estudam, de esperar é que na proxima epoca de exames se repitam esses bons resultados para honra de Barcellos e seu professorado.

A nós, que sempre pugnamos energicamente pela creação d'um instituto d'ensino complementar n'esta villa, cumpre-nos felicitar sinceramente os alumnos e seus professores, congratulando-nos pelo feliz exito da iniciativa que na imprensa tomamos.

Attentas as difficuldades postas para a creação d'um lyceu n'esta terra, é justo que a illustre vereação municipal procure obter uma parte dos rendimentos da nossa Collegiada como subsidio para esta promettedora casa d'ensino, que em tão curto espaço de tempo mostra bem evidentemente satisfazer as exigencias de tão importante villa.

Juntas

Ficaram assim constituídas as juntas de lançamento das contribuições que tem de funcionar n'este concelho durante o proximo anno:

Predial

Presidenta: dr. Miguel Pereira da Silva; vogaes—conselheiro Joaquim Gualberto de Sá Carneiro, Thomaz José de Araujo e José Machado Carmona Salter de Mendonça.

Supplentes: — dr. José Joaquim Duarte Paulino, Manoel Joaquim Coelho Gonçalves e Manoel da Silva Gomes Moreira.

Industrial

Presidenta: dr. Antonio Miguel da Costa d'Almeida Ferraz; vogaes:—Commendador Francisco Antonio de Faria, Manoel Augusto de Passos, Eduardo Illyd Vieira Ramose Adelino Alves Maciel.

Supplentes: — Auguste Soucaux, Dominges Joaquim Pereira e Antonio Gaspar da Silva Fortunado.

Publicação da Bulla

Na igreja da Collegiada realisou-se, no passado domingo, a solemnnidade de publicação da Bulla.

Foi orador o rev. abba Alexandrino Leituga.

Recrutamento

Os mancebos domiciliados no concelho, que até 31 do corrente de dezembro completarem dezesseis annos d'idade e que ainda não tenham sido recenseados, são obrigados a participar no proximo mez de janeiro respectiva commissão do recenseamento, que chegaram a idade de ser alistados no recenseamento militar.

Egual participação será feita pelos pais, tutores ou pessoas de quem dependam a respeito de seus filhos, e telados ou mancebos sobre que tenha acção directa que se encontrem naquellas condições, sob pena de se ser imposta, em processo correctivo, a multa de 20:000 a 50:000 reis.

Missa

A Commissão administrativa do Recolhimento do Menino Deus, manda celebrar na proxima terça-feira, pelas 9 horas da manhã, na respectiva igreja, uma missa e responso em suffragio da alma do benfazez e caridoso estabelecimento de caridade o commendador Francisco Fernando Duarte.

Festividades

No dia 1 de janeiro realisou-se na vizinha freguezia de S. Martinho de Villa Frescainha uma luzida festividade em honra do Menino Deus. E' precedida do triduo nos dias anteriores 29, 30 e 31 de dezembro, sendo orador o rev. padre Souza Maia, abba de Cabidello.

No dia 1 haverá commumhão geral, missa cantada e instrumental, sermão, etc.

A expensas da confraria do S. S., verifica-se na igreja da Collegiada d'esta villa, no dia 1 de janeiro, festividade da Cirumeisã.

E' orador o rev. padre Ribeiro Pontes, reitor de S. Martinho de Villa Frescainha.

Recenseamento eleitoral

Termina no dia 5 de janeiro proximo o prazo para a apresentação, ao sr. secretario da camara municipal, dos requerimentos dos interessados p'dindo a inserção dos seus nomes no recenseamento eleitoral.

Os requerimentos dos interessados pedindo a propria inscripção no recenseamento pelo fundamento de saber ler e escrever devem ser por elles escriptos e assignados perante notario que assim o certifique e reconheça a letra e assignatura, ou na presença do parochio, que assim o atteste sob juramento, sendo a identidade do requerente corroborada por attestado do regedor da parochia.

Associação dos Empregados no Comercio

Realisa-se hoje com qualquer numero de socios a eleição dos corpos gerentes d'aquella agremiação, para o anno de 1904, visto no ultimo domingo não ter comparecido numero legal de socios.

ANNUNCIOS

EDITAL

O Padre Antonio Villa-Chã Esteves, secretario da Comissão administrativa da Santa e Real Casa da Misericórdia, d'esta villa, servindo de presidente da mesma:

Pelo presente, convoco a assembleia geral da Irmandade para o dia 3 do proximo mez de Janeiro, pelas 10 horas da manhã, na respectiva igreja, a fim de se proceder á eleição nos termos do alvará do exm.º sr. governador civil, que é do teor seguinte:

D. Thomaz d'Almeida Manoel de Vilhena, Governador Civil do districto de Braga. Não se tendo procedido na epocha regular e estatuaría á eleição dos corpos gerentes da Santa e Real Casa da Misericórdia da villa de Barcellos, do concelho do mesmo nome, e constando-me officialmente que as faltas que deram causa áquella irregularidade já se acham sanadas. No uso das attribuições que a lei me confere, pelo presente alvará, convoco a assembleia geral dos irmãos eleitores da referida Santa Casa da Misericórdia de Barcellos, para o dia 3 do proximo futuro mez de Janeiro, a fim de na forma do seu compromisso, eleger os corpos gerentes que hão de funcionar em quanto não forem legalmente substituidos. Dado e passado sob o sello d'armas do Governo Civil de Braga aos 22 dias do mez de dezembro de 1903. — D. Thomaz d'Almeida Manoel de Vilhena. Está conforme. — Barcellos, 23 de dezembro de 1903: O secretario da administração Secundino Pereira Esteves.

Barcellos, 25 de dezembro de 1903:
Padre Antonio Villa-Chã Esteves

ARREMATACÃO

1.ª praça

2.ª publicação

No dia 3 do proximo mez de Janeiro, pelas 12 horas da manhã, á porta do tribunal Judicial d'esta comarca, sito nos Paços do Concelho d'esta villa de Barcellos se tem de proceder a arremataçáo para ser entregues a quem maior lanço offercer sobre o valor porque são postas em praça, dos bens penhorados e pertencentes executado José da Silva Cardeiras, casado, lavrador, morador na freguezia de Martim, d'esta mesma comarca na execução de sentença commercial, que contra elle e outros promove o exequente Domingos Moutinho Lopes Corrêa, solteiro, maior proprietario, da freguezia de Cabreiros comarca de Braga os ques são os seguintes:—

GENEROS DE CONSUMO

2:242,230 mililitros de milho branco, avaliado na quantia de 63:360 reis —

Bens de raiz de natureza de prazo foreiro aos Viscaínhos de Braga ou aos Condes de Bertandos com o foro annual de 121,611^{rs}. de pão meado milho alvo centeio e laudemio da 40.ª

Na mesma freguezia de Martim e logar de Lenhares, o Campo denominado Sobre Rego cortado pela estrada nova, de lavradio, com arvores de vinho, que entra em praça com abatimento do foro e laudemio na quantia de 497:480 rs,

BENS DE RAIZ ALLUDIAES

Na dita freguezia e logar de Martim d'Alem Umás casas torres com seus commodos, coberto e junto um eirado de terra lavradio com arvores de vinho e fructa, avaliadas na quantia de reis 600:000.

No mesmo logar e freguezia — Umás casas terras com seus commodos e junto eirado de terra lavradio com arvores de vinho e fructa, avaliadas na quantia de 550:000 reis — No logar da Chamusca, freguezia referida de Mar-

tim a provisáo da Bouça Grande, de matto avaliada em 70:000 reis.

São pelo presente citados quaesquer credores incertos do mesmo executado, para assistirem á arremataçáo e usarem, querendo, de seus direitos e bem assim tambem é citado para o mesmo fim o credor, pelas quantias de 752:000 reis e 247:391 rs. Joaquim José Gonçalves Salgado, casado, proprietario, morador na cidade de Braga.

Barcellos, 9 de dezembro de 1903.

Verifiquei.

O juiz de direito,

E. Martins.

O escriptáo do 5.º officio,

João José dos Santos Tevrosó.

FABRICA DE TELHA

EM

VILLA FRESCAINHA

(S. Martiño)

Arrenda-se esta fabrica, que, pela sua situaçáo e facil communicaçáo com

a via publica, é uma das melhores do concelho. Fica junta da estrada que segue de Barcellos a Espozende e contigua a uma barreira que fornece o barro que para ella fór necessario.

Vende-se barro de 1.ª qualidade, d'aquella barreira, que serve para o fabrico de telha, calleiras,

canos de esgoto e para retretes, etc.

Quem pretender, dirija-se ao seu dono sr. Francisco Rodrigues Alves, d'aquella freguezia.

COSINHA

Vende-se uma cosinha de fogo cursivo. Falar na pharmacia — Faria, Burcellinhos.

PASTELARIA E CONFEITARIA CONFIANÇA

DE

MANOEL J. DUARTE SALVAÇÃO

13 E 15, RUA DIREITA, 17 E 19 — BARCELLOS

E' uma das primeiras confeitarias n'esta villa, com numerosa freguezia não só n'esta localidade como em Lisboa, Porto, Braga e Vianna Castello, etc., etc. para onde exporta a miúdo a

Especial laranja de doce de Barcellos

magnifico pão de ló, pasteis de massa e carne, queijadinhas e outras variedades. A confeçáo do doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza e sendo o seu fabrico de 1.ª qualidade.

Esta casa é a primeira n'esto genero.

Premiado com medalha de prata

Deposito de vinhos finos e do douro, qualidades especiaes. Conervas, Azeitonas em latas. Mostarda franceza. Doce de calda. Bolacha finas de Lisboa e Porto, e mais artigos que é difficil enumerar. Especial café do Rio e Ilhas, em pacotes e avulso.

N. B. Esta casa não faz doce ara vender em romarias, sendo o seu fabrico especial.

A MUTUAL LIFE DE NEW-YORK

A MAIS ANTIGA DOS ESTADOS UNIDOS

A MAIS RICA DO MUNDO

A MAIOR INSTITUICÃO FINANCEIRA DO MUNDO INTEIRO

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

FUNDADA EM NEW YORK EM 1843

GARANTIAS RS. 445.841.000:000 (OURO)

Banqueiros no Norte de Portugal: — Pinto da Fonseca & Irmão
138, Praça de D. Pedro. — Escriptorio, 138, Praça de D. Pedro.

Sucursaes da Mutual Life no estrangeiro

Pariz, Vienna, Berlin, Hamburgo, Genova, Bruxellas, Amsterdam, Budapest, Stockolmo, Copenhagen, Cabo, Sydney, Mexico, Londres, Sanghai, Madrid, Orient, Lisboa, Porto, em todas as cidades do reino de Portugal. N'estos diversos Paizes a MUTUAL LIFE conta:

60 Direçóes Geraes;

20:000 homens, que formam um exercito de agentes convictos e dedicados;

30:000 medicos, que são como o seu Estado Maior;

397:340 segurados.

Mutual Life, a maior nstituição financeir do mundo inteiro

Esta Companhia recebeu por conta da familia do sr. Havemayer, consul da Austria nos Estados Unidos, em pagamento de premio unico mais importante que jamais Companhia alguma de seguros recebeu um cheque de 578:345 dollars ou mais de 675 contos de reis.

A MUTUAL LIFE, a mais antiga dos Estados Unidos da America, tem emittido por uma só vez 199 apolices a pedido e por conta de uma das mais importantes casas commerciaes de Chicago, cujos cheques, a titulo de gratificação pelo Natal, seguraram quasi todos os seus empregados.

A MUTUAL LIFE, a mais rica do mundo, foi quem emittiu a maior apolice até hoje concedida: a do sr. George W. Wanderbiltre, de New-York, que é da importância de 1 milhão de dollars ou seja mais de mil cento e vinte e cinco contos de reis mediante pagamento de 35:000 dollars ou seja mais de 40 contos e quinhentos mil reis.

O sr. Samuel Newhouse, de Salt Lak City Utah, pagou á MUTUAL LIFE em premio unico 233.828 dollars ou seja mais de 225 contos de reis, por dois contractos.

Um inglez depositou nas mãos do representante d'esta companhia em Londres 86:029 libras e 5 shillings ou seja mais de 450 contos de reis por um seguro em caso de morto. Em Portugal a Mutua Life á conta um consideravel numero de apolices, algumas d'ellas de Lb. 10:00, Lb. 500 e Lb. 2.500.

A MUTUAL LIFE pagou ao sr. Thomaz Dolan, da Philadelphia, presidente da Sociedade de Manufaturas dos Estados Unidos, 120:927 dollars ou 140.977\$350 ad caducar-lhe uma apolice mixta. E' a importância mais elevada que um segurado d'este genero tem hoje recebido.

Enfim a MUTUAL LIFE, realisa mais negocio na França inteiro que as 17 companhias francezas reunidas o que é mais que bastante para attestar o seu valor e a sua seriedade.

Agente em Barcellos,

MANOEL AUGUSTO DE PASSOS.



LIVRARIA VALLE
Papelaria, Typographia e Encadernação
 DE
FRANCISCO JOSÉ DA SILVA
 SUCCESSOR

Tem à venda grande sortido de obras escolares e religiosas: obras de direito e medicina; romances, contos e poesias; dramas e comédias, scenas-comicas e monologos, historias populares, entremezes e lóas; grande e variado sortido de livros de missa, confissão e semana santa, com encadernações simples e de luxo para todos os preços: mappas geographicos, sacras em papel ou com caixilho, arrendamentos, cadernos calligraphicos e de desenho, calligraphias, mappas mensaes para professores, estojos para desenho, etc., etc.

Grandes descontos para revender.

Especialidade em chá, café, cordas para instrumentos, palhetas para clarinete; stearina, tinta de escrever. Objectos para escriptorio.

Encarrega-se de mandar vir, não só de todas as terras do reino como de algumas do estrangeiro qualquer livro que lhe seja pedido.

Imprimem-se bilhetes de visita em machina especial a 300, 240 e 200 reis o cento; faturas, programmas para festividades para o que tem material e pessoal aperfeicoadissimo, por preços mais baratos do que em qualquer estabelecimento do genero.

Executam-se com perfeição e rapidez todas as obras concernentes á arte de encadernador.

Imprimem-se envolppes a 1200 reis o milheiro em optimo papel.

Agencia de todas as casas editoras de Portugal.

RUA DO DUQUE DE BRAGANÇA-BARCELLOS

MATHIAS GONÇALVES DA CRUZ

COM ARMAZEM DE FERROS, FERRAGENS, VIDROS E TINTAS, 75, RUA D. ANTONIO BARROSO, 79, BARCELLOS

Ferro, aço, carvão,
panella e potes de ferro.



Mós para ferreiros e arcos.
Moldura para caixilhos e espelhos, etc.



Tintas e papel
pintado para forrar sala

TUDO A PREÇOS MUITO CONVINDATIVOS

ALQUILARIA
 DE
AUGUSTO DA CUNHA BANDEIRA

RUA DO DUQUE DE BRAGANÇA — BARCELLOS

Tem na sua antiga e muito conhecida alquilaria, grande variedade de trens de todos os gostos, com as melhores condições de commodidade e acceio, tirados por bom gado e guiados por pessoal habilidissimo.

Tambem tem, todos os dias, e á chegada de todos os comboios, trens para feazr viagens para o concelho de Barcellos e fóra d'elle. Tudo por preços muito baratissimos.

Os preços são o mais commodo possivel.



Padaria Barcellense
 DE
ANTONIO DA COSTA MARTINS
RUA DO DUQUE DE BRAGANÇA

JUNTO AO SENHOR DOS AFFLICTOS — BARCELLOS

Esta antiga padaria tem sempre gozado os bons creditos dos consumidores, quer pelo esmero com que n'ella se fabrica o pão de trigo, a regueifa, quer pelo escrupulo que o seu proprietario emprega na escolha das farinhas, procurando, embora com maior dispendio, fazer aquisição d'aquella materia prima nas casas de maxima confiança.

Vem, por esta fórma, fazer ver ao publico que está sempre prompto a fazer-lhe qualquer quantidade de pão trigo, ou regueifa, que lhe seja exigida, affirmando que nunca deixará de merecer o credito que se tem dignado dispensar-lhe.

Ei-a, pois, ao bom pão da padaria barcellense, que é nutritivo, salutar e por preço convidativo. Comido com nozes, sabe mesmo a uma cousa que o sexo feminino muito deseja:—a casar!...



OFFICINA DE CARPINTERIA
 DE
MANOEL RODRIGUES DA CRUZ LIMA
 CAMPO DE D. LUIZ 1.º — BARCELLOS

Soalhos aparelhados de 300 reis e mais preços o metro quadrado.
 Esquadrias de castanho suecê Pitch-Pine e pinho da terra a principiar em 650 reis e mais preços o metro quadrado, segundo o desenho de figura.

Esta officina é a unica que em Barcellos pôde construir mais rapidamente, efferecendo aos proprietarios mais vantagens, porque tem sempre material prompto para construcções.

Executam-se com a maior perfeição, e segundo os ultimos desenhos archithetonicos, construcções com a maior rapidez possivel e por preços muito convidativos, tanto de empreitada como a jornal.

O proprietario d'esta carpinteria tem tambem, em armazem, grande quantidade de madeiras todas as qualidades, que vende por preços limitadissimos.